Assembleia da República
Gabinete do Presidente
Nº de Entrada 379442
Classificação 05/04/02
Data 10/11/26

Bloco de Esquerda

ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

☐ REQUERIMENTO Número /XI (.ª)

☒ PERGUNTA Número 1139 /XI (2 .ª)

Expeça-se
Publique-se
29/11/2010
O Secretário da Mesa

Assunto: Falsos recibos verdes no metro do Porto

Destinatário: Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Por determinação de S.Ex.ª a Sra. Secretária da Mesa
10.11.29

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

Chegaram ao Bloco de Esquerda várias denúncias dando conta da existência de falsos recibos verdes no metro do Porto e de exploração laboral agravada a 75 pessoas contratadas para agentes de estação.

Como deve ser do conhecimento do ministério, o grupo Barraqueiro ganhou recentemente a concessão para a exploração do transporte de passageiros do metro do Porto. A Via Porto, empresa do grupo Barraqueiro está neste momento à frente dessa exploração decidindo, por sua vez, proceder à contratação de 75 agentes de estação através de uma outra empresa: a Bex - Boavista Expressos.

Acontece que estes trabalhadores, que foram contratados para desempenhar as mesmas funções e horários que os agentes de estação já existentes, foram contratados a recibos verdes, recebendo 60% daquilo que outros trabalhadores com as suas funções recebem. Para além disto, ainda são obrigados a pagar o fardamento.

Como qualquer trabalhador a recibo verde, estes 75 agentes de estação não têm qualquer protecção ou direito laboral. Considerando que estes trabalhadores obedecem a uma hierarquia definida, respondendo às mesmas chefias que os restantes trabalhadores de cargo igual, são obrigados a cumprir uma função e um horário definido pela chefia que são iguais aos restantes agentes de estação, esta situação configura a existência de falsos recibos verdes.

Mais, foi dito ao Bloco de Esquerda que, aproveitando-se o facto de estes trabalhadores estarem a recibos verdes, a exploração e pressão laboral aumentou sobre os trabalhadores. A título de exemplo, foi manifestada a intenção, por parte da BEX, de despedir uma trabalhadora que foi eleita como representante dos 75 trabalhadores a recibos verdes para reunir com a empresa a fim de reclamar contratos de trabalho e mais direitos laborais.

Para o Bloco de Esquerda esta é mais uma situação de precariedade inaceitável e de utilização de falsos recibos verdes, apenas como forma de desresponsabilização da empresa perante os trabalhadores e como ferramenta para baixar os salários e aumentar a exploração.

Assim, *o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, dirigir ao Governo, através do Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social, as seguintes perguntas:*

1. O Ministério tem conhecimento desta situação?

2. Que acções imediatas serão tomadas para combater mais este caso de precariedade e de falsos recibos verdes, tendo em principal linha de conta que a Metro do Porto é uma empresa de capital público?

3. A ACT já foi chamada a intervir sobre este assunto através de alguma acção inspectiva?

4. Como justifica que 75 trabalhadores contratados para desempenhar as mesmas funções que outros trabalhadores já existentes, a responder ao mesmo comando de chefia, a cumprir os mesmos horários e cujos salários e impostos são impostos por uma entidade contratante possam ser considerados trabalhadores independentes, portanto, trabalhadores a recibos verdes?

Palácio de São Bento, 26 de Novembro de 2010.

Os Deputados **A Deputada**

José Soeiro **João Semedo** **Catarina Martins**